SAÚDE BUCAL DE POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS NO ACESSO E NA ATENÇÃO À SAÚDE : UMA REVISÃO DA LITERATURA

[1]Pedro Henrique Araujo Lopes1
(ph318798@gmail.com)

[1] Luiza Frota Ximenes
(luizaximenesfrota@gmail.com)

[1] Ícaro Moreira Tomaz
(icaroomoreira13@gmail.com)

[1] Leoccádia Maria Ribeiro chaves
(leoccadia3@gmail.com)

[2] Millane Teles Portela de Oliveira 2
(millane.oliveira@uninta.edu.br)

Introdução:A atenção à saúde bucal dos povos indígenas é marcada por históricas desigualdades socioambientais e de acesso aos serviços, cenário observado tanto no Brasil quanto globalmente. Embora diretrizes como a PNASPI e o Sasi-SUS visem assegurar uma assistência diferenciada no contexto nacional, persistem desafios decorrentes de barreiras geográficas, escassez de recursos e transições alimentares que elevam o risco de agravos bucais em diversas etnias **Objetivo**:Analisar, por meio de uma revisão da literatura, os principais desafios no acesso, as vulnerabilidades epidemiológicas e os aspectos interculturais envolvidos na atenção à saúde bucal de populações indígenas. **Materiais e Métodos:**Busca realizada nas bases PubMed e SciELO (2021-2026), em inglês e português, sobre indicadores epidemiológicos, acesso e interculturalidade na odontologia indígena. Utilizaram-se os descritores (DeCS/MeSH) "Oral Health" / "Saúde Bucal", "Indigenous Peoples" / "Povos Indígenas" e "Dental Care" / "Assistência Odontológica", combinados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussão**:Foram incluídos cinco artigos. A análise revelou que os problemas bucais indígenas derivam de fatores sociais, barreiras de acesso e fragilidade intercultural. Epidemiologicamente, os Yanomami apresentam mais cáries não tratadas e demanda assistencial que os Macuxi, refletindo o isolamento geográfico no Brasil. No cenário internacional (Canadá e Índia), a perda dentária precoce compromete a mastigação e o bem-estar de crianças e idosos. Ademais, o Sasi-SUS enfrenta alta rotatividade profissional e escassez de materiais. Em contrapartida, a experiência com o povo Tremembé (Ceará) demonstra que integrar os Agentes Indígenas de Saúde e valorizar a cultura local fortalece a confiança e a adesão preventiva. **Conclusão**: A atenção à saúde bucal indígena exige superar barreiras geográficas, fixar profissionais nos Distritos Sanitários e garantir suprimento regular de materiais. Além disso, incorporar práticas interculturais e valorizar os Agentes Indígenas de Saúde é fundamental para alinhar o conhecimento técnico às especificidades

locais, reduzindo iniquidades e assegurando um cuidado equitativo e de qualidade.

Descritores: Saude Bucal, Povos Indigenas e Assistência Odontologica

[1] Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral, Ceará

[2] Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral,Ceará